

É hora de colocar conquistas em prática

Os trabalhadores precisam aproveitar o bom momento que o Brasil atravessa para exercer seu poder de pressão e colocar em prática a agenda de trabalho decente que já existe no País.

A opinião é de Solange Sanches, responsável pela área de empregos e oportunidades iguais em gênero e raça da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para o Mercosul e Chile, onde coordena uma pesquisa sobre trabalho decente. Ela esteve na última sexta-feira no Sindicato para debater o assunto.

“O Brasil já assumiu uma série de compromissos que indicam as ações para o trabalho decente ser uma realidade”, afirmou Solange. “É a melhor hora para que isto aconteça é agora, pois o País vive uma situação de crescimento econômico e aumento da formalização do emprego”, prosseguiu. “A própria lei de valorização do salário mínimo é um exemplo de como a pressão dos trabalhadores pode ser usada para melhorar as condições de trabalho”, disse a representante da OIT.



Desenvolvimento do País favorece ampliação do trabalho decente

Direitos

Ela explicou que trabalho decente é qualquer ocupação produtiva adequadamente remunerada e exercida em condições de liberdade, igualdade e segurança, que seja capaz de garantir uma vida digna para as pessoas.

“A não discriminação de qualquer tipo é um direito fundamental e o Brasil avançou neste ponto nos últimos anos”, avaliou Solange. “Diminuíram as diferenças salariais entre homens e mulheres, cresceu a presença de mulheres negras no mercado de trabalho e está maior a participação dos mais pobres na renda nacional”, disse.

“Ainda há muito para

ser feito, mas, depois de muito tempo, o País voltou a seguir o caminho certo para a ampliação do trabalho decente”, concluiu a técnica da OIT.

Campanha

Para Rafael Marques, secretário-geral do Sindicato, a palestra de Solange Sanches mostrou que os metalúrgicos da CUT em São Paulo estruturaram corretamente a pauta para a campanha salarial deste ano.

“Ao incentivarmos o crescimento econômico através de cláusulas que melhoraram as condições de trabalho vamos na direção que aconselha a OIT”, afirmou o dirigente.



ODONTOLOGIA

Dr. Remilson Teixeira Gomes - (Clínico Geral)
- Especialista em Periodontia - (Gengiva / Tártaro)
- Especialista em Prótese Dentária

Dr. Antonio Helio Fabio - (Implante)

Dra. Lilian Petecof Gomes Ogeda - (Trat. Canal - Odontopediatria)

Dr. Altair Nacarato - (Ruço Maxilo e Extração Dentas do Ciso)

Dr. Wagner Rosa Jr. - (Periodontista)

CONVÊNIO COM O SINDICATO DESDE 1991

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato)
Tel./Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP: 09721-161

Chalés Ubatuba

PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS

CHALÉ P/ 6 PESSOAS c/ PISCINA

FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996

ç

ç

ç

ó

À

à

à

à

Doação de sangue

José Bonifácio Filho, o Mussum ou Xuxa, aposentado na Volks, precisa de doadores de sangue.

Quem puder contribuir deve ir de segunda e sábado, das 8h às 13h, no Hospital Anchieta - rua Silva Jardim, Centro, São Bernardo. Fone 4357-5162.

Proteja seu patrimônio

Seguros de:

- Saúde
- Vida
- Previdência
- Automóvel
- Residência
- Incêndio e roubo



Rua João Basso, 231
Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100

Ligue:
4128-4200

Terça-feira

3 de julho de 2007

Edição nº 2339

Tribuna

Metalúrgica



Lula destaca bom momento do Brasil



Lula defendeu o crescimento econômico, mas com geração de empregos e distribuição de renda

Na festa de 50 anos da Scania, o presidente Lula disse que nunca o Brasil teve um momento tão bom, com desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Segundo ele, a indústria automobilística é testemunha disso, com recordes de produção e vendas. *Página 3*

Situação econômica favorece trabalho decente no País

Solange Sanches, representante da Organização Internacional do Trabalho, defendeu que os trabalhadores aproveitem a boa situação que o País atravessa para exercer seu poder de pressão e colocar em prática a agenda de trabalho decente.

Página 4

Negociação com Grupo 9 abre campanha salarial

A primeira rodada de negociações será quinta-feira da semana que vem. *Página 2*

Acordos de PLR na Autometal e Apema



Assembléia dos trabalhadores na Autometal na última sexta-feira aprova acordo. *Página 2*

Primeiras negociações são com o Grupo 9

As negociações da campanha salarial começam semana que vem pelo Grupo 9. A primeira rodada entre a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) e os patrões está marcada para o dia 12. A segunda é dia 24.

A data-base no setor é agosto e sua mudança para setembro, como nos outros grupos, está entre as prioridades da categoria.

O presidente da FEM-CUT, Valmir Marques, o *Biro-Biro*, disse que a categoria está unida e não quer apenas a reposição da inflação e aumento real.

“É preciso avançar na melhoria das cláusulas sociais que beneficiem as mulheres, os negros, os jovens e os trabalhadores com deficiência. Está na hora dos patrões darem atenção para estas questões”, frisou.

Este ano, a campanha salarial dos metalúrgicos se desenvolve em duas frentes. Além das negociações com os setores no Estado, a categoria está em campanha unificada em todo o País, lutando pelo contrato coletivo nacional.



Representantes da FEM-CUT entregam a pauta da campanha salarial para empresários do Grupo 9

Principais reivindicações da campanha

- Reposição integral da inflação.
- Aumento real.
- Acordo por dois anos.
- Unificação das datas-base em setembro.
- Garantia de emprego aos portadores de doença profissional.
- Contrato coletivo de trabalho nacional, com a mesma data-base para metalúrgicos de todo o País.
- Piso salarial nacional e redução da jornada de trabalho.
- Renovação integral das cláusulas sociais com novos pontos, entre eles:
 - Subvenção das empresas para os trabalhadores pagarem seus estudos.
 - Criação de um fundo para formação e capacitação profissional.
 - Aumento do período de amamentação e do número de creches.
 - Ampliação do período de licença paternidade.

Setores que compõem o grupo 9

Componentes elétricos e eletrônicos - máquinas - condutores elétricos - refrigeração, aquecimento e tra-

PLR

Negociação hoje na Bozza. Acordos na Apema e Autometal

Depois de um período de mobilização e muita bronca, os companheiros na **Bozza**, de São Bernardo, conseguiram trazer a empresa para a mesa de negociação.

O encontro com o Sindicato acontece hoje e a PLR é um dos principais assuntos. Os companheiros reivindicam também uma política de cargos e salários.

Acordos

Já os companheiros na **Apema**, de São Bernardo, e na **Autometal**, em Diadema, podem contar com o pagamento da primeira parcela da PLR nesta quinta-feira, dia 5.



PLR na Apema só saiu depois da mobilização dos companheiros

Na **Apema**, os trabalhadores conquistaram a PLR depois de muita cobrança e mobilização. Fizeram vários protestos até a aprovação do acordo na quinta-feira pas-

çalves, o *Krica*, diretor do Sindicato. Eles receberam a segunda parcela em fevereiro.

Autometal

Além da PLR, os companheiros na **Autometal** passaram a contar com enfermeiro no turno da noite. “São cerca de 130 trabalhadores nesse horário”, disse Gilberto da Rocha, o *Amen-doim*, do Comitê Sindical, justificando a necessidade do serviço naquele horário.

Eles também conquistaram vacinação gratuita contra a gripe. A segunda parcela da PLR sai dia 5 de fevereiro do ano que vem.

“A economia vai continuar crescendo”

O presidente Lula disse ontem que nunca o Brasil viveu um momento tão bom de sustentabilidade econômica como o atual, pois combina uma política de desenvolvimento com uma política de distribuição de renda. Ele esteve ontem pela manhã na Scania, onde participou da comemoração dos 50 anos da montadora.

Lula perguntou: “Quanto empresários imaginavam que teríamos 146 bilhões de dólares em reservas, 47 bilhões de dólares em superávit comercial e a inflação estável de 3,7% ao ano?”.

Ele afirmou que não ouve mais a indústria automobilística dizer que está em crise ou que está com os pá-



Lula recebe de José Carlos Moreira, trabalhador mais antigo na Scania, uma miniatura do caminhão feito na fábrica

tios lotados, pois elas vêm batendo recordes de produção e vendas.

Para Lula, não há outro caminho para a economia

brasileira senão do crescimento, gerando emprego, riqueza e renda.

O presidente disse que a Scania tem que agradecer a

qualidade de seus trabalhadores. “Não existe trabalhador com mais criatividade, dedicação e amor que o brasileiro”, afirmou Lula.

Igualdade com países ricos

Lula destacou que seu governo teve coragem de não aceitar as pressões das nações ricas sobre as barreiras comerciais entre os países. Isso ocorreu na última Rodada Doha, na semana retrasada.

“Fizemos questão de dizer que tinha acabado aquele momento de subserviência. Queremos ser tratados em pé de igualdade”, ressaltou.

A Rodada Doha é uma abrangente negociação para

reduzir tarifas e subsídios comerciais para incentivar o comércio internacional. Criada em 2001, ainda não saiu do papel (leia ao lado).

Na última rodada, as negociações mais uma vez fracassaram. Lula lembrou que os Estados Unidos queriam aumentar os subsídios agrícolas aos seus produtores, em vez de abaixá-los, como querem os países em desenvolvimento.

Para o presidente, o Bra-

sil pode fazer esse enfrentamento porque vive um momento de crescimento estabilizado. “O mundo precisa aprender que o Brasil resolveu assumir sua grandeza política e econômica”, comentou.

Na avaliação de Lula, o País precisa deixar de ser pequeno, de ser a esperança do mundo e o país do futuro. “Chega de ser um monte de adjetivos que nunca se concretizam. Nós agora vamos crescer”, concluiu.

Greve na Scania impulsionou democracia

Ao iniciar seu discurso no pátio da Scania, Lula lembrou que estava no mesmo cenário de 29 anos atrás, durante a greve dos trabalhadores realizada na fábrica em maio de 1978.

“Os companheiros na Scania têm a ver com a democratização do País”, disse. Ele afirmou que aquela foi uma das primeiras greves desde a ditadura militar de 1964.

Lula disse que naquele momento de efervescência política, os trabalhadores começaram a erguer a cabeça e lutar por melhoria das condições de vida. “Foi aqui que começamos a conquistar a democratização do País”, avisou.

Lula também contou que, tempos depois, a diretoria do Sindicato foi cassada e ninguém queria ser o interventor, pois os dirigentes eram muito respeitados.

Ele recordou que con-

versou com Afonso Monteiro da Cruz, que era men-salista na Scania, para convencê-lo a aceitar o papel de interventor sem que o então ministro do Trabalho, Murilo Macedo, soubesse que a indicação havia sido do próprio Lula.

“Assim que o Afonso assumiu, entregou a chave do Sindicato para a diretoria cassada”, recordou o presidente.

A educação para construir uma nova sociedade